

## Fichas de Sítios da Lista Nacional (Sítios) e Zonas de Protecção Especial (ZPE) Nota explicativa

### **SÍTIO/ZPE**

Denominação do Sítio ou ZPE.

### **CÓDIGO**

Código do Sítio ou ZPE de acordo com a tipologia adoptada na União Europeia, no âmbito da designação de áreas classificadas na Rede Natura 2000.

### **DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Referência do diploma legal de classificação do Sítio ou ZPE e data da sua publicação.

Referência à Decisão Comunitária de classificação como Sítio de Importância Comunitária (SIC).

### **ÁREA**

Área do Sítio ou ZPE em hectares.

### **CÓDIGOS NUT**

Nomenclatura das Unidades Territoriais abrangidas pelo Sítio ou ZPE.

### **CONCELHOS ENVOLVIDOS**

Listagem dos concelhos abrangidos pelo Sítio ou ZPE, com informação sobre:

- Área em hectares, da superfície ocupada pelo Sítio ou ZPE em cada concelho
- % do Concelho classificado - percentagem de cada concelho abrangida pelo Sítio ou ZPE
- % do Sítio ou ZPE no Concelho - percentagem do Sítio ou ZPE por concelho

### **REGIÃO BIOGEOGRÁFICA**

Região Biogeográfica onde se insere o Sítio ou ZPE, de acordo com delimitação oficial da Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático para a Conservação da Natureza e Biodiversidade).

### **RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DO ÂMBITO NACIONAL**

Percentagem de sobreposição da área do Sítio ou ZPE com áreas classificadas da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP):

- Parque Nacional
- Parques Naturais
- Reservas Naturais
- Paisagens Protegidas
- Sítios Classificados
- Monumentos Naturais

### RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Percentagem de sobreposição da área do Sítio ou ZPE com outras áreas classificadas para a conservação da natureza, de âmbito internacional, nomeadamente:

- Zonas Húmidas de Importância Internacional, inscritas na lista de Sítios da Convenção de Ramsar
- Reservas Biogenéticas (Conselho da Europa)
- Reserva da Biosfera (UNESCO)
- Sítios Geminados Europeus
- outras áreas classificadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 140/99 de 24/04, republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/05 de 24/02

### CARACTERIZAÇÃO

Descrição genérica da estrutura biofísica da paisagem do Sítio ou ZPE, realçando especificidades geográficas, focando aspectos geológicos, geomorfológicos e/ou climáticos, e referindo os usos do solo predominantes.

São destacados os valores naturais mais relevantes do Sítio ou ZPE, nomeadamente os habitats e as espécies da flora e da fauna cuja presença foi determinante para a criação do Sítio ou ZPE.

### VALORES NATURAIS QUE OCORREM NO SÍTIO OU ZPE

Os valores naturais constantes dos Anexos do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02 são apresentados em tabelas, onde constam o código, a designação dos habitats e espécies, e a identificação do Anexo onde se incluem.

#### Tabelas apresentadas nas fichas de Sítio:

- **Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Decreto-Lei n.º 49/2005** - Tipos de habitats naturais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação.
- **Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02** - Espécies vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação.
- **Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02** - Espécies animais (excepto aves) de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação.
- **Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02:**  
Anexo B-IV - Espécies animais (excepto aves) e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa.  
Anexo B-V - Espécies animais (excepto aves) e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão.

#### Tabelas apresentadas nas fichas de ZPE:

- **Espécies alvo de orientações de gestão** – Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras - Espécies de aves do Anexo A-I do Decreto-Lei n.º 49/2005 e outras espécies de aves migradoras que ocorrem regularmente no território nacional e cuja conservação requer a designação de zonas de protecção especial, seleccionadas segundo os critérios definidos no Anexo III do Relatório do Plano. As espécies alvo são consideradas as mais relevantes para a manutenção da coerência ecológica de cada uma das ZPE e serviram de base à definição das orientações de gestão da ZPE.
- **Outras aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras** - Outras espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de protecção especial. Considerou-se que a manutenção do estado de conservação favorável destas espécies ficará assegurada através da implementação das orientações de gestão definidas para as espécies-alvo.

### PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tabela com a identificação dos principais tipos de uso do solo no Sítio/ZPE e indicação das respectivas área e percentagem de cobertura. Os dados foram calculados com base na Cartografia de Ocupação do Solo de 1990 (COS 90) do Instituto Geográfico Português.

### CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

A caracterização agrícola e florestal integra informação sobre os sistemas dominantes, a percentagem de cobertura dos tipos culturais e florestais e as dinâmicas socioeconómicas, fazendo ainda referência a programas de apoio, programas específicos, áreas de regadio, áreas de emparcelamento e produtos de qualidade.

São utilizados os seguintes conceitos:

- Superfície agrícola utilizada (SAU) - superfícies ocupadas com culturas temporárias em cultura principal, pousio e horta familiar, prados e pastagens permanentes, incluindo sob-coberto de matas e florestas, culturas permanentes;
- Margem bruta standard (MBS) - corresponde a uma margem bruta média para cada uma das actividades agrícolas em cada região. A MBS identifica-se como o valor da produção bruta agrícola deduzida dos principais custos específicos da actividade em causa;
- Orientação técnico-económica (OTE) - determinada pela contribuição relativa das diferentes actividades da exploração na MBS total. Isto é, tendo em conta a natureza das produções em causa e os limites mínimos e máximos da MBS de cada actividade, na MBS total da exploração, para que pertença a uma determinada classe de OTE;
- SAU irrigável - o peso da superfície agrícola (máxima) do território que, no decurso do ano agrícola poderia, se necessário, ser irrigada, i.e. dispõe da dotação de água e do equipamento próprio necessários;
- SAU menos produtiva - peso das pastagens pobres e pousios no total da SAU;
- Rural dinâmico/frágil e agricultura competitiva/frágil - a composição do território, associada a valores positivos/negativos de dinâmica socioeconómica e de competitividade sectorial da agricultura conjugados assenta em índices de competitividade agrícola e global do território;
- Propensão para o abandono - o indicador resulta do peso da SAU das freguesias com rendimento médio por unidade de trabalho inferior a 60% da média regional, no total da SAU do Sítio ou ZPE.

### INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

A concepção de um quadro geral de indicadores, calculados com base em dados COS 90 (Carta de Ocupação do Solo), INE (Instituto Nacional de Estatística) e MADRP (Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas), tem como objectivo quantificar o nível de desenvolvimento económico e social dos Sítios e ZPE (ao nível da demografia, emprego e actividade económica).

Descrição sumária dos indicadores apresentados:

- População residente HM (2001 – Nível do lugar) – População residente Homem Mulher - Pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres
- População presente HM (2001 – Nível do lugar) - População presente Homem Mulher - Indivíduos que no momento censitário - zero horas do dia 12 de Março de 2001 - se encontravam numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia
- Densidade populacional (2001 – Nível da Freguesia) - Intensidade do povoamento expressa pela razão entre o número de habitantes e a superfície do território (número de habitantes por quilómetro quadrado)

- Taxa de actividade (2001 – Nível do lugar) – Relação entre a população activa e a população total
- Índice de poder de compra (2001 – Nível do Concelho) - O índice do Poder de Compra reflecte o peso do poder de compra de cada concelho e região no total do país que assume o valor 100. Este indicador é composto por 18 variáveis base por recurso a um modelo de análise factorial
- Percentagem de população agrícola (1999 – Nível da Freguesia) - O indicador traduz o peso da população agrícola no total da população por freguesia
- Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos (1999 – Nível da Freguesia) - O indicador pretende avaliar a percentagem da população agrícola na faixa etária mais significativa da vida produtiva
- Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos (1999 – Nível da Freguesia) - O indicador traduz o grau de envelhecimento dos produtores agrícolas
- Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agro-ambientais (2001 – Nível do Concelho) - O indicador reflecte a percentagem de área agrícola com apoio das medidas agro-ambientais, permitindo avaliar a sua aplicação em função da relação entre o valor conservacionista de cada sítio, ZPE e Rede Natura e a produção agrícola
- Percentagem de ocupação da área agrícola (COS90 Nível da Rede Natura) - Calculado com base na existência de solos com aptidão e/ou uso predominantemente agrícola
- Percentagem de ocupação do coberto florestal (COS90 Nível da Rede Natura) - Calculado com base na existência de solos florestados

### FACTORES DE AMEAÇA

Identificam-se de uma forma sucinta os factores de ameaça considerados como mais relevantes no Sítio ou ZPE actantes à data de elaboração do PSRN2000. É feita referência a tipos de uso do solo, actividades humanas ou mesmo outros factores, inclusive de origem natural, que podem afectar negativamente a conservação dos valores naturais existentes no Sítio ou ZPE.

### ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

O texto introdutório enquadra as orientações de gestão, de forma genérica, destacando as que são consideradas estruturantes, na medida em que respondem às principais necessidades ecológicas dos valores naturais que justificaram a criação do Sítio ou ZPE e relacionando-se com as ameaças identificadas no ponto anterior.

As orientações de gestão apresentadas correspondem ao conjunto de todas as orientações determinadas por cada um dos valores naturais (habitats e espécies da flora e da fauna) que ocorrem no Sítio (ou das espécies-alvo no caso das ZPE).

A designação das orientações de gestão é apresentada de forma simplificada e abrange um conjunto de especificidades que decorrem dos diferentes valores naturais em causa, e das ameaças à sua conservação.

Sob a designação de cada orientação de gestão estão identificados os valores naturais que a justificam, o que permite estabelecer a relação com a informação das fichas de caracterização ecológica e de gestão relativas aos valores naturais respectivos e identificar especificidades dessa orientação.

A expressão territorial das orientações de gestão apresentadas, quando aplicável, coincide, regra geral, com as áreas de ocorrência conhecidas dos valores naturais que as determinam, podendo por vezes abranger habitats contíguos.